

gresso físico, preceituam os fundamentos divinos seja concedida a cada servidor a sua própria tarefa.

Isso é fácil de verificar nos planos mais simples da natureza.

Num trato de solo, as expressões climáticas são as mesmas para tôdas as plantas, contudo, a sarça não oferece laranjas e nem o mamoeiro deita cravos.

Na moradia vulgar, o alicerce é uniforme na contextura, mas o teto não substitui a parede e nem a porta desempenha as funções do piso.

Na produção da luz elétrica, a força é idêntica nos condutos diversos, no entanto, o transformador não serve de fio e nem a tomada efetua a obra da lâmpada.

No corpo humano, embora o sangue circule por seiva única de tôdas as províncias que o constituem, olhos e ouvidos, pés e mãos desenvolvem obrigações diferentes.

Certo, podes incentivar o serviço alheio, como é justo adubar-se a lavoura para que a lavoura produza com segurança, todavia, a obrigação, hoje, é intransferível para cada um, não obstante a possibilidade dessa mesma obrigação alterar-se amanhã.

Realiza, pois, tão bem quanto possível, a tarefa que te cabe e nunca te digas em tarefa excessivamente apagada.

Ainda mesmo para o mais exímio dos astronautas a viagem no firmamento principia de um passo no chão do mundo e o mais soberbo jequitibá da floresta começou na semente humilde.

Pára e Pensa

"... E a qualquer que muito fôr dado, muito se lhe pedirá..." — JESUS — LUCAS, 12: 48.

"O primeiro cuidado de todo espírito sincero deve ser o de procurar saber se, nos conselhos que os Espíritos dão, alguma coisa não há que lhe diga respeito." — Cap. XVIII, 12.

Se a perturbação, por ventania gritante, ruge à porta, não te entregues aos pensamentos desordenados que aflições e temores te sugiram à alma.

Pára e pensa.

Escorregaste no êrro e experimentas a inquietação decorrente da falta cometida, como se te imobilizasses na vertigem permanente da queda...

Aceitaste o alvitre de ilusões ardilosas e tomaste caminho inverso, reconhecendo-te na condição de alguém, cujo veículo dispara em declive ameaçador, no rumo do abismo...

Superestimaste as próprias fôrças e assumiste compromissos, acima da própria capacidade, lembrando um discípulo injustamente aguilhoadode num teste de competência, para o qual se encontra ainda imaturo...

Viste companheiros queridos, internados em labirintos de sombra, assestando baterias contra a lógica, a te depreciarem o culto à sinceridade e trazes, por isso, o coração arpoado por doloroso desencanto...

Sofreste perdas consideráveis e guardas o espírito, à feição de barco à matroca...

Distorceste o raciocínio, sob o efeito de palavras loucas, desfechadas no ambiente em que vives e cambaleias, qual se tivesses o ânimo ferretoado por dardos de fogo e fel...

*

Recorda, porém, que pacificação e reajuste são recursos de retorno à tranqüilidade e à estrada certa.

Entretanto, recuperação e paz em nós reclamam reconhecimento do dever a cumprir.

À vista disso, se desatinos dessa ou daquela procedência te visitam a alma, entra em ti mesmo e acende a luz da prece, reexaminando atitudes e reconsiderando problemas, entendendo que a renovação sómente será verdadeira renovação para o bem, não à custa de compressões exteriores, mas se projetarmos ao tear da vida o fio do próprio pensamento, intimamente reajustado e emendado por nós.



Ter e Manter

"Porque ao que tem ser-lhe-á dado; e ao que não tem, até o que tem ihe será tirado." — JESUS — MARCOS, 4: 25.

★

"Não é Deus quem retira daquele que pouco recebera: é o próprio Espírito que, por pródigo e descuidado não sabe conservar o que tem e aumentar, fecundando-o, o óbulo que lhe caiu no coração.

Aquêle que não cultiva o campo que o trabalho de seu pai lhe granjeou, e que lhe coube em herança, o vê cobrir-se de ervas parasitas. E seu pai quem lhe tira as colheitas que ele não quis preparar?" — Cap. XVIII, 15.

REFLITAMOS em alguns quadros da vida:

a quem se consagra ao serviço, mantendo o trabalho, mais progresso;

a quem auxilia o próximo, mantendo a fraternidade, mais recursos;

a quem respeita o esforço alheio, mantendo a colaboração em louvor do bem, mais estima;

a quem estuda, mantendo a instrução geral, mais cultura;

a quem cultiva compreensão, mantendo a concórdia, mais clareza;

a quem confunde os outros, mantendo a obscuridade, mais sombra;

a quem se queixa, mantendo o azedume, mais desâimo;

a quem se irrita, mantendo a agressividade, mais desespôro;